



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 6 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Comércio quer isenção para atrair mais turistas CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Varejo quer período áureo da ZFM..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Tablet auxiliam na hora da compra..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Parceria EMPRESAS	4
JORNAL DO COMMERCIO Crise EMPRESAS	5
A CRITICA PARA SETORES QUE INOVAREM..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota..... PLATÉIA	7

Comércio quer isenção para atrair mais turistas

Empresários do comércio de Manaus querem reaver a competitividade do setor no turismo, como acontecia até a década de 90, antes da abertura das importações pelo Brasil. Para isso, eles reivindicam a desoneração das alíquotas de PIS/Confins sobre os produtos importados para o varejo. A medida, segundo alegam, pode equilibrar os custos e dar mais competitividade ao setor, trazendo de volta turistas que optam por fazer compras no exterior. O pedido foi feito na última quarta-feira (1º) na sede da ACA ao titular da Seplan, Airton Claudino.

Página A5

Varejo quer período áureo da ZFM

Comerciantes estão propondo a desoneração do PIS/Cofins sobre importados para oferecer preços competitivos

Juliana Geraldo

Empresários do comércio de Manaus querem desoneração das alíquotas de PIS/Cofins (Programa de Integração Social/ Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) sobre os produtos importados para o varejo. A medida, segundo alegam, pode equilibrar os custos e dar mais competitividade ao setor, trazendo de volta turistas que optam por fazer compras no exterior.

O pedido foi feito na última quarta-feira, 1º de fevereiro, por representantes do setor na sede da ACA (Associação Comercial do Amazonas) ao titular da Seplan (Secretaria de Planejamento do Estado do Amazonas), Ailton Claudino.

"Hoje, o turista brasileiro vai para Miami, Venezuela (Ilha de Margarita), não para passear, mas para comprar produtos importados porque Manaus não tem o atrativo de preços realmente competitivos desde a década de 90 quando foi aberta a importação para todo o Brasil e nós passamos a ser tributados com Cofins e PIS nas importações e isso onerou bastante as mercadorias", contou o empresário José Azevedo.

Ele detalha que o imposto representa 9,25% a mais no custo final tanto da mercadoria, quanto do frete, sendo 7,6% correspondente ao Cofins e 1,65% ao PIS de importação.

"Se o governo federal observar o que se paga de Cofins e PIS de produtos importados para o comércio, o valor não é significativo porque Manaus deixou de ter o turista de compras, ou seja, o cliente. Abriu



Manaus não tem preços competitivos de importados desde a década de 90 quando foi aberta a importação para todo o Brasil, e a ZFM passou ser tributada com Cofins e PIS

mão dessa cobrança seria uma contrapartida muito grande para a balança comercial brasileira e, além disso, nós teríamos preços competitivos e os turistas brasileiros viriam para cá, incrementando também o setor de serviços e dinamizando nossa economia", argumentou Azevedo.

O economista e vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Francisco de Assis Mourão Junior, explica que a medida foi tomada pelo

governo federal para proteger a indústria nacional, mas não levou em consideração exceções como o comércio da Zona Franca de Manaus.

Isenção não basta

O presidente da Abav-AM (Associação Brasileira de Agências de Viagens no Amazonas), Paulo Rogério Tadros, considera o pedido válido e importante mas questiona a ação isolada.

"Mais importante que a isenção, é um processo de fortalecimento da Zona Franca de

Manaus, que desde seu início teve uma base muito mais sólida na atividade comercial do que na indústria, uma vez que a maior parte do faturamento industrial é revertida para as matrizes das multinacionais localizadas em outros países. Já o comércio gera emprego, renda e desenvolvimento aqui, além de um grande potencial para fluxo turístico", defendeu.

A sugestão do empresário é uma campanha junto aos órgãos das três esferas (muni-

cipal, estadual e federal) para uma reestruturação da Zona Franca como centro comercial.

"A Zona Franca precisa de medidas diferenciadas porque é uma área de exceção. Liberar a importação, desburocratizar processos logísticos, organizar a infraestrutura são algumas das ações que podem mudar o quadro atual e trazer de volta os turistas".

O presidente da ACA, Gaitano Antonaccio, diz que o pedido da isenção foi feito ao secretário

de planejamento para que ele possa encaminhar e articular uma solução junto aos níveis do governo federal.

"O que se pretende agora é encaminhar a proposta, já com as informações que a ACA vai nos mandar, aos níveis de governo federal para que a gente possa buscar essa isenção, ou seja, apresentar a necessidade da medida e os benefícios que ela pode proporcionar ao comércio local e ao desenvolvimento do Estado, consequentemente", finalizou Ailton Claudino.

Dados

GASTOS DE BRASILEIROS NO EXTERIOR

De acordo com dados do BC (Banco Central), os gastos dos brasileiros no exterior em 2011 bateram recorde, chegando a R\$ 37,3 bilhões (US\$ 21,2 bilhões), 28% a mais em relação a 2010, quando as despesas já tinham batido recorde de R\$ 26,3 bilhões (US\$ 16,44 bilhões).

Só em dezembro, foram gastos R\$ 3,1 bilhões (US\$ 1,76 bilhão).

O BC prevê que em 2012 os gastos com viagens internacionais sejam maiores que as nacionais em US\$ 14,5 bilhões (R\$ 25,5 bilhões). Caso a estimativa se confirme, será estabelecido um novo recorde na série histórica do BC.

Tablet auxiliam na hora da compra

As compras por meio de tablets continuam a crescer. Cerca de 52% dos entrevistados que possuem tablets disseram que vão fazer mais compras online em 2012, e 46% disseram que vão comprar a mesma quantidade do ano passado. Ao todo, 98% dos portadores de tablets pretendem realizar compras online este ano.

Em comparação, as compras por celular parecem ter tido um crescimento um pouco mais lento em 2012. Apenas

37% dos entrevistados disseram que comprarão mais este ano com seus smartphones. Já 56%, responderam que irão comprar com a mesma frequência de 2011. Eletrônicos no topo da lista de compras Os eletrônicos são os produtos mais desejados pelos consumidores americanos em 2012. 44% dos entrevistados revelaram que pretendem gastar mais com esses itens. Gastos com vestuário e eletrodomésticos também podem subir, já que mais de

30% dos e-consumidores planejam gastar mais com essas categorias em 2012.

Dos compradores entrevistados, 49% sentem-se mais otimistas sobre a economia dos EUA em 2012. A maioria planeja fazer mais compras online este ano. Desse grupo, 58% dos entrevistados pretendem gastar mais dinheiro online e 38% planejam gastar o mesmo que em 2011. Uma boa notícia para os varejistas do e-commerce.

Parceria

Franqueados da Ambev vão receber capacitação

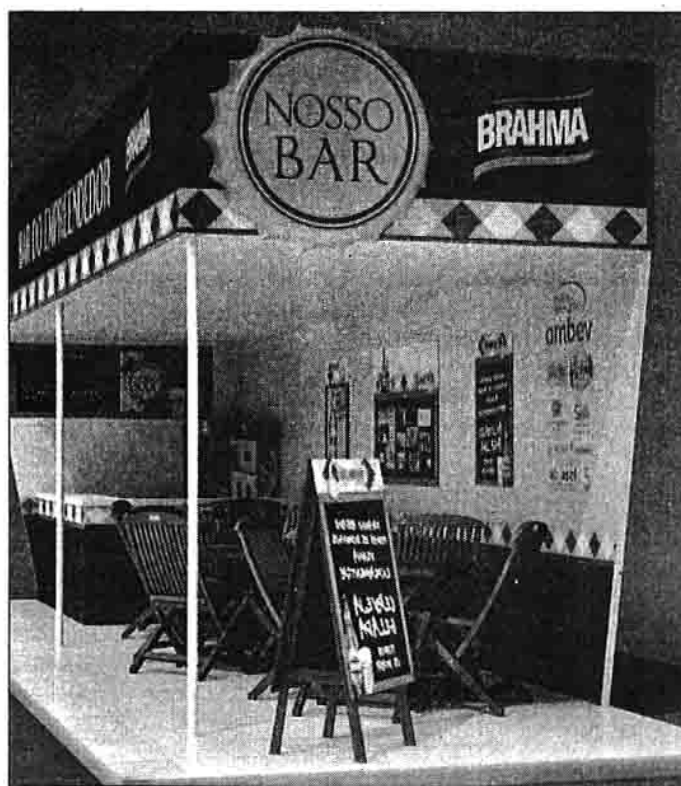
Ideia é aproveitar o conjunto de instrumentos de que o Sebrae dispõe para apoio aos micro e pequenos negócios, como suporte para franqueados

O Sebrae firmou na última sexta-feira (3), parceria com a Ambev (Companhia de Bebidas das Américas) para capacitar as micro e pequenas empresas (MPE) e empreendedores individuais (EI) que fazem parte do Sistema de Franquias da empresa. A companhia tem atualmente 896 franqueados, mas a previsão é expandir para 2 mil, em 2012.

“Estamos visando as oportunidades de negócios que virão com a Copa do Mundo no Brasil. Por isso temos que melhorar a gestão nos pequenos bares e lanchonetes desde já, para que eles se tornem mais competitivos, ampliem mercado e se desenvolvam antes, durante e após o evento”, afirma o presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto.

“Visamos sempre o melhor para nossos consumidores e clientes. A oportunidade desta parceria é ótima para podermos orientar e capacitar cada vez melhores profissionais. Com isso, todo o sistema de franquias será beneficiado. Estamos no caminho certo para proporcionar um melhor entendimento sobre o segmento de micro e pequenas empresas e do empreendedor individual”, afirma Francisco Prisco, diretor de Novos Negócios da Ambev.

A ideia do projeto é aproveitar



As ações junto aos franqueados serão desenvolvidas por meio de capacitações online e presenciais, oficinas, palestras e consultorias

o conjunto de instrumentos de que o Sebrae dispõe para apoio aos micro e pequenos negócios, como suporte para abertura e orientação financeira, a fim de ajudar a promover o desenvolvimento dos franqueados. A instituição vai estimular a aproximação dos franqueados com suas unidades estaduais para

facilitar o acesso aos serviços oferecidos. As ações junto aos franqueados serão desenvolvidas por meio de capacitações online e presenciais, oficinas, palestras e consultorias.

Serão promovidos ainda eventos voltados para o segmento com o objetivo de fortalecer os participantes do pro-

jeto. Será criado um comitê técnico para acompanhar as ações decorrentes da parceria e planejar ações que contribuam para o desenvolvimento da capacidade competitiva das micro e pequenas empresas e empreendedores individuais.

Por dentro

Sistema de franquias

A Ambev é a quarta maior cervejaria do mundo e líder do mercado latino-americano. Produz e comercializa cervejas, refrigerantes e outras bebidas. Realiza operações em 14 países das Américas e seus produtos são distribuídos em aproximadamente 2 milhões de pontos de venda, metade deles no Brasil. O Sistema de Franquias da Ambev reúne modelos que englobam quiosques, bares e lojas. Para atuar com a marca da cervejaria, o empreendedor passa por um processo de seleção e, posteriormente, recebe informações necessárias à administração do negócio. A empresa oferece suporte com consultoria de campo, treinamento da equipe, acompanhamento inicial da operação, planejamento das campanhas e promoções, suporte de gestão e central de atendimento técnico.

Crise

Panasonic espera prejuízo anual recorde

A Panasonic previu um prejuízo líquido anual recorde de US\$ 10.2 bilhões, unindo-se ao grupo de rivais formado por Sony e Sharp que enfrentam problemas em suas divisões de televisores.

A Panasonic informou que está rumando para um prejuízo de 780 bilhões de ienes (US\$

10.24 bilhões) para o ano que se encerra em março, acima das expectativas do mercado de perda de cerca de US\$ 6.2 bilhões. O prejuízo deve ocorrer quase que inteiramente por causa de grandes encargos com reestruturação e baixas contábeis, incluindo a unidade Sanyo Electric.

A previsão de prejuízo se soma a expectativas de resultados negativos de Sony e Sharp, em perdas combinadas de quase US\$ 17 bilhões, o que ressalta o impacto da ferrenha competição de rivais internacionais como a sul-coreana Samsung Electronics, baixa demanda e iene valorizado.

Cortes no emprego

A Panasonic, que está promovendo cortes de 17 mil empregos até o final de março, também não cumpriu expectativas de terceiro trimestre, assumindo prejuízo de 197,6 bilhões de ienes contra resultado positivo um ano antes.

PARA SETORES QUE INOVAREM

Governo prepara MPS que reduzem impostos

Medidas vão facilitar importação para produção de itens de alta tecnologia

A presidente Dilma Rousseff prepara quatro medidas provisórias que vão estabelecer Regimes Tributários Especiais (RTE) para facilitar a importação de máquinas para produção, no Brasil, de equipamentos de alto conteúdo tecnológico nas áreas de semicondutores, TV digital, telecomunicações e computadores pessoais.

O objetivo do governo ao cobrar menos imposto na aquisição de máquinas é fazer com que a indústria consiga fabricar produtos melhores e mais avançados gastando menor número de horas, o que aumenta a competitividade. A desoneração vai focar mercadorias que não estão disponíveis no mercado brasileiro, justamente para dotar a indústria local dessas tecnologias.



TV digital está entre os equipamentos que serão beneficiados com MPS

“Muitas vezes o setor industrial reclama do câmbio, de tributos, mas tem um dever de casa que precisa ser feito. Estamos perdendo produtividade há 10 anos”, avaliou Mauro Borges Lemos, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), e um dos formuladores da política industrial do governo, lançada em agosto do ano passado.

As medidas fazem parte de um processo de ampliação e revisão dessa política. Apesar do otimismo do governo, ainda há dúvidas sobre a eficácia do pacote. Algumas ações comemoradas inicialmente, como a desoneração da folha de pagamento, acabaram provocando insatisfação em setores que foram contemplados.

A demora na regulamentação do programa que prevê a devolução às empresas de 3% do valor exportado em manufaturados também foi alvo de críticas.

Com os novos RTEs, o governo espera incentivar um salto tecnológico, que não foi alcançado quando foram dados os primeiros incentivos aos setores de semicondutores e TV digital, em 2007.

Sérgio Frota

Desenvolvimento social

Em visita ao superintendente da Suframa, Thomaz Afonso Nogueira, na última quarta-feira, o diretor do departamento da América do Sul II, do Ministério das Relações Exteriores, ministro Clemente Baena Soares (foto), apresentou um panorama dos encaminhamentos dos compromissos assumidos pelos países membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.

● Frutos da última reunião dos Chanceleres dos respectivos países membros da OTCA, realizada ano passado em Manaus. Por iniciativa do Governo Brasileiro, algumas ações têm forte direcionamento no desenvolvimento social dos países amazônicos.